

MARIA CANDIDO

A MÚSICA NA ESCOLA DO CAMPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profº Orientador: **Solange Toderó Von Onçay**

MATINHOS

2011

A MÚSICA NA ESCOLA DO CAMPO

Maria Candido¹;
Rodrigo Mengarelli².

RESUMO

Este trabalho vem demonstrar que a música raiz na escola do campo tem seus benefícios no desenvolvimento educacional dos educandos, tendo como intuito também mostrar que a música é um rico instrumento que pode fazer a diferença nas escolas do campo, sendo que ela desperta o educando para o mundo prazeroso e satisfatório para a mente e para o corpo, que facilita aprendizagem e também a socialização dos mesmos. A música raiz é de fundamental importância ela relembra o passado, aventuras, alegrias, e contribui para o enriquecimento do ensino. Desenvolve a sensibilidade, percepção, observação, a criatividade e a auto estima. A música trabalha conceitos de forma lúdica, permitindo a fantasia, momentos estes que os educandos curtem e gostam, fazendo com que o aprendizado aconteça de forma mais prazerosa e harmoniosa. A música propõe resgate de valores culturais, respeito, bem como promove a educação social e educacional no sentido de respeitar a diversidade presente no ambiente escolar e na sociedade global.

PALAVRAS-CHAVE: Música raiz, aprendizado, escola do campo, auto estima, valorização.

¹ Graduada em Estudos Sociais e Licenciatura em História; Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral e Escola Estadual Santa Inês. E-mail: mariasinha.candido@hotmail.com

² Graduado em Ciências Biológicas (UFPR); Mestrado em Patologia, Microbiologia e Imunologia (UFPR). Educador Orientador do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: Rodrigo@mengarelli.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este artigo consiste em analisar a música na escola do campo, em Santa Inês – Paraná, com o objetivo de resgatar a auto estima dos educandos utilizando a música como instrumento pedagógico. Portanto este trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental pautada em diversos autores, e também com fundamentação pedagógica, desenvolvida com educandos do Pró-jovem Campo Saberes da Terra. Foi escolhido esse tema partindo do pressuposto que a música faz parte da vida do ser humano, e traz a vivência do campo para os mesmos.

Buscamos o entrosamento e o conhecimento da temática em questão. Entretanto buscamos tecer algumas considerações, sobre a expectativa da vida educacional e social dos educados, utilizando alguns autores.

Segundo Paulo Freire: “A música é a luz que todos devem participar do processo ensino e aprendizagem, principalmente por que traz alegria, esperança, e educandos e educadores produzem juntos”. E, para Murray: “A música esta constantemente na vida do ser humano, que é saudável à vida”. Frederico Sopena expõem sua visão que, “a música influencia o ser e o fazer, ainda ela acalenta as fadigas, e são feitas de cores e elogios, são harmonias e expiração, para ativar a memória, a música relembra a juventude.”

Para Dirlaine: “Convivendo com as pessoas, aprendemos a conhecer as pessoas, aprendemos a conhecer as características de cada um, e também do grupo, e aprende a respeitar, e o conhecimento é vivencia e coletividade.” Entretanto, com este trabalho tem-se o propósito de demonstrar as relações existentes entre a prática pedagógica, utilizando-se da música na tentativa de facilitar uma compreensão da aprendizagem dos educandos.

A música na escola do campo deve ser vista como um processo progressivo e permanente, para que o aperfeiçoamento seja eficaz, que em qualquer meio sempre haverá as diferenças individuais e diversidade das condições ambientais que são originadas dos próprios educandos e que nesse ambiente encontram o grande

número da diversidade: “As músicas são atitudes prazerosas que podem abranger tanto músicas de repertório familiar dos alunos como músicas de diferentes povos e culturas”. (Esther, p.1)

Portanto a música vem desencadear várias formas de atividades que contribuem para o desenvolvimento crítico do educando; sendo práticas ligadas à música, tidas como uma fonte para transformar o ato de aprender em atividade prazerosa e harmoniosa no cotidiano do educando e educadores.

Entende-se que a música é um fenômeno corporal e exerce grande influencia na sociedade, principalmente quando se refere à sociedade escolar, atuando como um instrumento de transformação individual e social dos educandos.

Conforme fala Gilvan Santos: “não vou sair do campo para ir à escola, a educação do campo é direito e não esmola”. Portanto a música promove aproximação entre si e também no ambiente escolar, utilizando-a como espaço de lazer e interação com os colegas e educadores, além de propor o regaste dos valores culturais, sociais e éticos, bem como a inclusão social e educacional no sentido de respeitar a diversidade presente no âmbito escolar e na sociedade global.

Conforme Eduardo Aliberti: “A música caipira é um importante legado da cultura brasileira, um legado que está no esquecimento pela geração atual” (2010, p.107). Entretanto a música raiz permanece viva, com suas riquezas cheias de vida, coloridas e uma diversidade muito grande, sendo que a mesma demonstra o estilo de vida, valores e costumes do homem do campo.

Segundo Frederico Sopeña “A música nos dá uma outra vez o sonho da juventude” (1989, p. 209). Cabe ainda ressaltar que as escolas vêm valorizando essa prática pedagógica com relação à música na escola do campo, tendo almejada a idéia de assegurar o ensino de qualidade, e assim, com esse intuito garantir o sucesso e a permanência do educando na escola para que o mesmo tenha um aprendizado prazeroso e harmonioso.

Por fim há uma frase de um cantor e compositor Tinoco, que marca toda a trajetória da música caipira: “O som da viola é a esperança de preservação da música caipira”.

Cabe ainda ressaltar que as escolas vêm valorizando essa prática pedagógica em relação à música na escola do campo, tendo almejada a idéia de assegurar o ensino de qualidade, e assim, com esse intuito, garantir o sucesso e a permanência do educando na escola do campo, portanto para que o educando tenha um aprendizado prazeroso e harmonioso.

2 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

Assim como o arquiteto utiliza-se do corpo para conceberas escalas de suas estruturas de vida cotidiana, a voz humana em conexão com o ouvido deve fornecer os referenciais para as discussões sobre o ambiente acústicos saudável à vida. (Murra Schafer.1991,p.207)

A música é algo constante na vida da humanidade, pode comparar em todos os registros da trajetória da história. Ela que auxilia o bem estar dos alunos, sendo um elemento extraordinário no contexto escolar, tendo como finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, ensinar o educando a ouvir, escutar, respeitar de uma maneira mais prazerosa, ativa e refletida.

A música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e em qualquer hora respira-se música, faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do individuo (Stefani, 1987).

É importante que os educandos interajam no mundo da música, para facilitar a compreensão do conteúdo imposto pela escola e a mesma venha auxiliar para a construção do seu aprendizado escolar.

Conforme Frederico Sopenã (1991, p.207): “As músicas influenciam profundamente o ser e o fazer.” Frederico argumenta ainda que “as músicas vem acalantar as fadigas, são feitas de cores e elogios que é harmonia e inspiração que vem ativar a memória” (p.21).

Portanto, a música é necessária no ambiente escolar, não somente como ferramenta básica para o desenvolvimento dos educandos, mas como parte de um processo educativo, que preserve as células sonoras que identificam a heranças cultural de cada grupo social. É através da música que os educandos expressam suas emoções, alegrias, ritmos, criatividade e a harmonia.

O desenvolvimento do educando pode ser revelado através do seu estado na sala de aula, desenvolvendo o aprendizado, através de dinâmica em relação a música, sendo ela a alegria, calentando e harmonizando o ambiente escolar.

Paulo Freire relata: “Educação com alegria, com utopia e com a esperança.” Ele ainda afirma que “Há uma relação entre a alegria necessária, a atividade educativa e a esperança de que o professor e o aluno juntos podemos aprender e ensinar, inquietar-nos, produzir-nos e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria.” (Pedagogia da Autonomia.1996, p.65)

A escola enquanto espaço institucional para a transmissão do conhecimento socialmente construída podem se ocupar em promover aproximação dos educandos com outras propriedades da música que não aquelas reconhecidas por elas na sua relação espontânea com a mesma, possibilitando e incentivado seu uso em sala de aula, sendo que as inovações propiciam para o educando uma aprendizagem mais interessante e prazerosa.

A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação (Faria, 2001, p.24).

Conforme Teça Alencar de Brito “A música é uma ferramenta fundamental na sala de aula” (2001, p.45). Trabalhando com música nas aulas é possível trazer o

conhecimento com maior facilidade, alegria e felicidade, proporcionando uma grande oportunidade de aprendizagem para os educandos.

Percebe-se que a música contribui para a compreensão da linguagem e para o desenvolvimento da comunicação, bem como a percepção de sons e também para aprimoramento de habilidades geradoras, dando-lhe resultados positivos e muito gratificantes em relação ao aprendizado, fazendo com que a difícil tarefa de ensinar seja mais alegre e divertida. Gainza (1988, p.22) ressalta que “a música e o som, enquanto energia estimulam o movimento interno e externo do homem, impulsionando-o à ação e promovem nele uma multiplicidade de conduta de diferentes graus e qualidade”.

É importante frisar que a prática pedagógica de trabalhar com música tenha um potencial bastante positivo, pois além de aumentar o auto estima dos educandos também desperta para o interesses de aprender. Favorece de maneira mais simples o enlaçamento com o conhecimento, no entanto apresenta apelo maior com os textos, porque envolvem os educandos emocionalmente.

A música é a luz que orienta a percepção de um outro aspecto da educação por meio do qual todos devem participar do processo ensino/aprendizagem, valorizando a voz daqueles que nunca tiveram oportunidade de expressar-se socialmente (Paulo Freire, 1996, p. 63)

3 RESPEITANDO A DIVERSIDADE COMPONESA PRESENTE NA ESCOLA DO CAMPO

Todos são iguais perante a lei e têm direitos, sem qual distinção a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação (Declaração Universal dos Direitos Humanos Artigo 7).

As sociedades são formadas por diferentes culturas, sendo constituídas por várias raças, crenças e costumes, porém proporcionam que todos sejam iguais,

tendo os mesmo direitos de ir e vir na sociedade, como sujeito ativo, participativo, mas cada sujeito com suas diferenças sociais, econômicas, culturais e religiosas.

Faz-se necessário, neste exercício, lembrar que cidadão significa indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado e que cidadania tem que ver com condição de cidadão, quer dizer, com o uso dos direitos e o direito de ter deveres de cidadão (Freire, 2001, p. 45).

É importante perceber que o respeito à diversidade é um dos valores mais importante do exercício da cidadania, sendo que cada pessoa tem seu jeito de ser, de olhar, de se expressar com o outro na sociedade que está inserido, proporcionando respeito como sujeito e como comunidade e tendo assim seu jeito próprio e peculiar de ser, porém considerando sempre a diferença e a especificidade de seus pares.

A LDB (1996) relata:

Respeitar as diferentes concepções a respeito da vida, da dor, do sofrimento depois da morte, com tantas diversidades do conhecimento humano, não deve ser pensada ou trabalhada de forma isolada, tendo em vista uma época onde as culturas se misturam, há uma heterogeneidade de saberes e fases culturais.

Entretanto precisamos ser humanos no sentido de respeito, lealdade, amor, tolerância, bem como a valorização da música do campo em relação ao campo, neste sentido estamos mostrando a cultura do campo.

Para Dirlane (2008, p. 28) “A sala de aula é o sinal da diversidade.” O respeito à diversidade, no entanto não desenvolve apenas pelos estudiosos, filmes leituras e outras atividades que desenvolvam o reconhecimento da realidade camponesa. Realmente o que precisa mesmo é de experiência, vivência de fato, é preciso conviver com a realidade do campo, assim estamos possibilitando, ampliando o conhecimento dos povos do campo.

[...] o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive: [do,pois] o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais (CALDART, 2002, P.26).

Portanto convivendo com os educandos na escola do campo, aprendemos a conhecer as características de cada um e do grupo, sendo também em relação à música devemos respeitá-los, é a cultura do sujeito do campo. Na idéia de Freiriane “A música para o sujeito do campo é vida, luz, é vivência” (Ed. Do Campo, ano 2010, p.33).

A proposta de respeito à diversidade coloca para os educandos e educadores um grande desafio de estar atentos às diferenças, principalmente que se referem à diversidade camponesa dentro da sala de aula. O autor argumenta: “Sendo que o espaço escolar é privilegiado por propiciar aos educandos a oportunidade de refletir sobre o conhecimento historicamente produzido a identidade cultural e social.” (Junqueira, Rogério Azevedo, 2008, p.18).

Sendo que a diversidade camponesa é historicamente constituída por uma riqueza imensa no nosso país, mas exige atenção e esforço no sentido de erradicar conflitos e as relações de poder gerados por grupos percebendo que a diversidade camponesa no cotidiano escolar se apresenta e transmite de forma meramente marcante nas instituições escolares, e também em lugares sociais, possibilitado assim o encontro de diferentes, cada um com seus legados e músicas, bem como a linguagem.

Para Marx

A linguagem é tão antiga quanto a consciência – a linguagem é a consciência real prática, que existe para os outros homens e, portanto, existe para mim mesmo; e a linguagem nasce como a consciência, da carência, da necessidade de intercâmbio com os outros homens – onde existe uma relação, ela existe para mim (...). A consciência, portanto, é desde o início um produto social, e continuará sendo enquanto existirem homens (Marx, 1996, p. 43).

Percebemos assim que nos deparamos com várias culturas diferentes ocupando o mesmo espaço, portanto o educador deverá estar atento às diversidades no ambiente escolar, respeitando as diferenças no contexto da escola, sendo importante respeitar a realidade camponesa, concreta da diferença entre as pessoas no ambiente escolar, e fora dela, no entanto é de suma importância que o educador tenha conhecimento de diferentes e inovadoras práticas pedagógicas para

desenvolver com a diversidade, considerando um novo olhar para orientar os educandos, os valores e atitudes em relação à vida, percebendo que cada educando tem sua maneira de agir e pensar e também adquirir conhecimento, proporcionando oportunidades pra despertar o interesse e o gosto de buscar o saber, mas é importante que perceba que é uma necessidade básica aprender e fazer com gosto e prazer, enfocando dessa maneira uma compreensão para o aprendizado escolar.

Dentro de um processo didático pedagógico procuramos utilizar-nos da música do campo para suprir a necessidade do anseio pelo saber de cada educando, esperamos assim que essa iniciativa pedagógica contemple com satisfação e proporcione respeito ao cenário das diferenças dentro da sala de aula. Portanto ao ministrar as aulas utilizamos da iniciativa musical para os educandos como fonte de enriquecimento pessoal e de prazer a respeito da diversidade presente na escola e também na sociedade que estão inseridos.

Ressaltamos que ao trabalhar com essa prática pedagógica, a música, ela venha abranger com satisfação, harmonia e prazer, e também construir idéias e ideais em suas mentes a respeito de tudo o que se apresenta entre nós. Percebemos assim que fica mais fácil chegarmos a um consenso sobre a necessidade do respeito para a diversidade camponesa presente na escola.

São os movimentos sociais do campo que trazem uma nova consciência, novas aspirações para os povos do campo. Novos valores, novas culturas, nova identidade, nova consciência de dignidade, nova consciência de direito, direito a terra de quebrar todas as cercas, inclusive a do analfabetismo, da ignorância e da educação primária. Este é novo momento sócio-cultural. A educação só cresce nessas terras, não cresce na modernidade, na agroindústria (ARROYO, 2004).

Enfatizamos um foco importantíssimo em relação a essa iniciativa pedagógica, que ela seja como um laço, servindo para entrelaçar junto com o aprendizado, o respeito e a valorização às culturas camponesas, presente na escola nestes ambientes.

4 A MÚSICA NA ESCOLA DO CAMPO

Vivemos numa sociedade capitalista rodeada de símbolos, cores, marcas, e que nos leva a perceber o crescimento da humanidade e aflição do povo, principalmente a do campo, contextualizada por uma sociedade excludente e marcada por vários problemas sociais. Neste sentido fizemos a prática pedagógica, com o intuito de fazer uma reflexão e uma análise, sobre este contexto. A escolha dessa prática partiu dos próprios educandos, onde eles expressaram livremente, demonstrando suas aptidões e bem como suas habilidades.

Sendo tocada e cantada a música de Dom e Ravel “Obrigada ao Homem do Campo”.

4.1 Obrigado ao Homem do Campo

Obrigado ao homem do campo
Pelo leite o café e o pão
Deus abençoe os braços que fazem
O suado cultivo do chão

Obrigado ao homem do campo
Pela carne, o arroz e feijão
Os legumes, verduras e frutas
E as ervas do nosso sertão

Obrigado ao homem do campo
Pela madeira da construção
Pelo couro e os fios das roupas
Que agasalham a nossa nação
Pelo couro e os fios das roupas
Que agasalham a nossa nação

Obrigado ao homem do campo
O boiadeiro e o lavrador
O patrão que dirige a fazenda
O irmão que dirige o trator

Obrigado ao homem do campo
O estudante e o professor
A quem fecunda o solo cansado
Recuperando o antigo valor

Obrigado ao homem do campo
Do oeste, do norte e do sul
Sertanejo da pele queimada
Do sol que brilha no céu azul
Sertanejo da pele queimada
Do sol que brilha no céu azul

E obrigado ao homem do campo
Que deu a vida pelo Brasil
Seus atletas, heróis e soldados
Que a santa terra já cobriu

Obrigado ao homem do campo
Que ainda guarda com zelo a raiz
Da cultura, da fé, dos costumes
E valores do nosso país

Obrigado ao homem do campo
Pela semeadura do chão
E pela conservação do folclore
Empunhando a viola na mão
E pela conservação do folclore
Empunhando a viola na mão

Portanto as discussões e análises foram pautadas no sentido de servir para a construção do processo de aprendizagem dos educandos e também com o intuito de valorização e percepção ao homem do campo, que trabalha incansavelmente e muitas vezes fica no esquecimento perante a sociedade.

E, a partir dessa premissa, fica uma comparação do homem do campo no passado até os dias atuais, a prática pedagógica buscou compreender a construção do saber do passado refletindo no presente para o estudo da história.

Enfim, essa prática veio possibilitar a construção do conhecimento dos educandos, que resultou para uma compreensão do saber, entretanto percebe-se que a história é o fruto das relações dos acontecimentos entre os diferentes tempos históricos e a realidade presente.

A música é tempo, ritmos, afinação... (mas) tem mais coisa. Quando a viola desafina, a musica é bonita, mas estão tocando numa viola desafinada. A música ela é boa mas ela não tem afinação,então ela não fica boa mais. E, não Importa quantidade, importa qualidade. Talvez poderia ser uma música com qualidade, tão simplesinha, mas com qualidade. É como arroz com

feijão. Só, mas bem temperadinho, tem qualidade. É simples mas contém qualidade. (Silvam de Gameleira)

A Música raiz esta presente na história dos povos e civilizações, sendo que ela retrata realmente a cultura do camponês, a música raiz vem com um saber, que produz o pensar, que cria e transforma, sendo que através dela os homens são capazes de renovar e fazer mudanças, reconstruir novamente a cultura do campo.

A música raiz vem como uma roupagem retratando a diversidade sociocultural, bem como sinaliza a diversidade encontrada no campo. Portanto ela é o coração do homem do campo, a qual demonstra toda a riqueza e cultura do campo. Ela se manifesta através de canções que lembra as aventuras, alegrias, tristezas, bem como os prazeres e dores da vida humana.

A música raiz é um aporte, para os jovens que no seu dia-a-dia, sentem desanimados, cansados estressados com os atropelos do fardo da vida. Ela vem como um instrumento na vida de cada um, entretanto ela se manifesta espontaneamente no coração de cada sujeito.

Portanto a música trás alegria, harmonia, e serve de estímulo, aos desanimados, ela fala do coração, dos herdeiros do campo e até a imaginação do homem do campo. Ela estimula o camponês, e esta ligada a sua própria vida, auxiliando o jovem do campo no desenvolvimento de sua auto-estima, respeito e valorização

Sabemos que através da música raiz os jovens vão percebendo a sua força, sua capacidade de tornar-se um verdadeiro cidadão no processo de evolução da sociedade, principalmente do meio rural, resgatando seu entusiasmo, e mostrando sua capacidade de pensar, de ter confiança, bem como dar conta dos desafios básicos que a vida nos proporciona.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse trabalho percebi que os resultados apontam uma maior motivação dos educandos em relação ao interesse pelo aprendizado.

Com essa experiência pedagógica, A Música na Escola, verificou-se também que ela influencia positivamente no comportamento dos alunos, de forma a possibilitar uma maior interação entre eles, favorecendo a comunicação e expressão de seus sentimentos e idéias.

Portanto, a utilização música na sala de aula, além de influenciar no bom relacionamento entre os educandos, auxilia também no desenvolvimento emocional e expressivo daqueles mais tímidos, quietinhos, e na busca pelo saber.

Sendo assim acredito que essa prática pedagógica com musica na escola do campo vem contribuir de forma inovadora, criadora, estimuladora, de encontro à necessidade do próprio sujeito do campo, trazendo a eles a valorização de seus trabalhos árduos, da sua vida de luta, que para os camponeses é algo prazeroso e através dela os educandos compreendem e assimilam com mais facilidade os conteúdos.

Concluí que ao trabalhar com música na sala de aula envolvendo os educandos é realmente prazeroso e as aulas se tornam mais atraentes e os educandos assimilam com mais facilidade o conteúdo proposto pelas DCES do campo, tornando-os protagonistas do campo.

Percebi também que uma boa música pode contribuir positivamente ao comportamento do educando, principalmente quando se refere ao educando da escola do campo. A música pode ser utilizada também como recurso pedagógico no sentido de transmitir informações para enriquecer o conhecimento dos próprios educandos.

Ao realizar esta experiência constatei o interesse dos educandos ao fazer atividades propostas pela escola, bem como o desempenho por parte de todos, além

de observar melhor e valorizar o homem do campo como verdadeiro cidadão do campo.

Esta experiência veio abrir margens para nossos educandos em relação ao processo de aprendizagem bem como a valorização e a compreensão ao homem do campo, e percebendo assim que os camponeses têm seus valores e devem viver dignamente na sociedade, principalmente na sociedade camponesa.

Lembro ainda que essa prática pedagógica propiciou momentos agradáveis na educação do campo, de uma forma adequada para os educandos, de uma maneira prazerosa e entrelaçando assim o conteúdo e a música e juntos auxiliam na aquisição e assimilação do conhecimento esperado pela escola do campo.

Assim a música como recurso pedagógico possibilita ao aluno estabelecer relações de acordo com a temática estudada e suas concepções de mundo e a traçar caminhos, buscando o poder de fazer a diferença no processo de aquisição do conhecimento, bem como na vida cotidiana.

Portanto, é de suma importância lembrar que ao ministrar aulas de música estas devem ser preparadas previamente e com objetivos definidos, tendo em vista a proposta da escola do campo.

Neste sentido, considero que este recurso contribui para o processo de construção de conhecimento para os educandos e educadores.

Conforme Freire:

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos, juntos, podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir-mos, e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria (1996, p.65).

REFERENCIAS

Artigo Música: Ferramenta de Ensino para a Construção do Conhecimento

BRITO, Teça de Alencar de. **Música na Educação Infantil**. Peirópolis. São Paulo, 2003

BRITO, Teça de Alencar de. **O Humano como Objetivo da Educação Musical**. São Paulo. Peirópolis. 2001.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da Música**. Editora Mediação, 2009. Porto Alegre.

Caderno Pedagógico 3 Educandas e Educandos – Projovem Campo – Saberes da Terra. Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas. Ministério da Educação/SECAD. Brasília, DF, 2010.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica

FANTIM, Maria Eneida. Diretrizes **Curriculares da Rede Pública de Educação do Campo**. DCE.Secretaria do Estado do Paraná-SEED Curitiba 2010.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia autonomia**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 35ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido – Saberes Necessários à Prática Educativa**. 26 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2003.

DIRLAINE, Maria, Edson Ponick. Dinâmica **para a Diversidade**. Editora Sinoval, 2008. São Leopoldo/RS

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 2007. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Senado Federal. Flávio Arns.

MARCONE E LAKATOS. **Técnicas de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo 1996

MARY, Karl; ENGELS, Frederich. **Ideologia Alemã**. 2ed. Trad: José Carlos Bruni; Marcos Aurélio Nogueira. São Paulo. Hucitec, 1996.

SARDANHA, Ana Claudia de Souza SCHOLGL, Marli Sinonato René. **Manual da Arte da Educação, uma dinâmica para o desenvolvimento**. Federação Nacional das APAES Brasília 1999



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



SOPENÃ, Frederico: **A música e a Literatura**. São Paulo, 1989. Editora Naerman

www.miniweb.com/br artes, artigos, música caipira

<http://letra.terra.com.br/dom-ravel>